

ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOAÇÃO DE SANGUE NO PERÍODO DE PANDEMIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

MOTIVATIONAL ASPECTS IN BLOOD DONATION IN THE PANDEMIC PERIOD: A CROSS-SECTIONAL STUDY

ASPECTOS MOTIVACIONALES EN LA DONACIÓN DE SANGRE DURANTE EL PERÍODO DE PANDEMIA: UN ESTUDIO TRANSVERSAL

Bianca Andrade Borsato¹
Caroline Bitencourt Silva Miranda²
Hayssa Silva Bizotti³
Maria Eduarda de Moura Soares⁴
Rafaela Labiapari⁵
Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues⁶
Anna Marcella Neves Dias⁷
Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes⁸

RESUMO: Esse artigo buscou investigar os fatores que motivaram a prática da doação de sangue na cidade de Juiz de Fora e região, e quais poderiam contribuir para um maior recrutamento e retenção de doadores, além de avaliar a influência da pandemia de COVID-19 nesse ato e o perfil epidemiológico dos doadores em Juiz de Fora entre dezembro de 2022 e abril de 2023. Foi realizado um estudo transversal utilizando questionário semiestruturado para análise de variáveis. Prevaleceram motivações de caráter altruísta e entre os entrevistados, predominaram homens, faixa-etária de 30 a 39 anos, ensino médio completo e renda familiar de até 2 salários-mínimos. A pandemia causou diminuição nas doações, mas, na cidade, não houve muita discrepância entre doadores e não doadores. Este estudo contribui para análise dos doadores de sangue em Juiz de Fora, mas ainda há necessidade de pesquisas adicionais, para aumentar a quantidade de doadores, a frequência das doações e, conseqüentemente, os estoques dos hemocentros.

2776

Palavras-chave: Doação de sangue. Motivação. Doadores de sangue.

¹Discente, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC – JF).

²Discente, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC – JF).

³Discente, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC – JF).

⁴Discente, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC – JF).

⁵Discente, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC – JF).

⁶Doutorado em Saúde Brasileira, Área de Concentração Anemia Falciforme pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2016.

⁷Mestrado em Fonoaudiologia pela Pontifca Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2004.

⁸Mestrado em Ciências Biológicas – Comportamento e Biologia Animal pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2003.

ABSTRACT: This article aimed to investigate the factors that motivated blood donation practices in the city of Juiz de Fora and its surrounding region, and to identify factors that could contribute to greater recruitment and retention of donors. Additionally, it sought to assess the impact of the COVID-19 pandemic on this practice and the epidemiological profile of donors in Juiz de Fora between December 2022 and April 2023. A cross-sectional study was conducted using a semi-structured questionnaire for variable analysis. Altruistic motivations predominated, with respondents mostly being men aged 30 to 39, with a high school diploma and a family income of up to 2 minimum wages. The pandemic led to a decrease in donations, but there was not much discrepancy between donors and non-donors in the city. This study contributes to the analysis of blood donors in Juiz de Fora, but further research is needed to increase the number of donors, the frequency of donations, and consequently, the blood bank reserves.

Keywords: Blood donation. Motivation. Blood donors.

RESUMEN: Este artículo buscó investigar los factores que motivaron la práctica de la donación de sangre en la ciudad de Juiz de Fora y su región, así como los factores que podrían contribuir a un mayor reclutamiento y retención de donantes, además de evaluar la influencia de la pandemia de COVID-19 en este acto y el perfil epidemiológico de los donantes en Juiz de Fora entre diciembre de 2022 y abril de 2023. Se realizó un estudio transversal utilizando un cuestionario semiestructurado para el análisis de variables. Predominaron las motivaciones de carácter altruista y entre los encuestados predominaban hombres, en el rango de edad de 30 a 39 años, con educación secundaria completa y un ingreso familiar de hasta 2 salarios mínimos. La pandemia causó una disminución en las donaciones, pero en la ciudad no hubo mucha discrepancia entre donantes y no donantes. Este estudio contribuye al análisis de los donantes de sangre en Juiz de Fora, pero aún es necesario realizar investigaciones adicionales para aumentar la cantidad de donantes, la frecuencia de las donaciones y, en consecuencia, los stock de los hemocentros.

2777

Palabras clave: Donación de sangre. Motivación. Donantes de sangre.

INTRODUÇÃO

A primeira transfusão com sangue humano foi atribuída a James Blundell em 1818 que, após realizar com sucesso experiências em animais, transfundiu mulheres com hemorragia pós-parto. No Brasil, os cirurgiões foram os pioneiros na hemoterapia e o relato com maior evidência, foi por volta de 1910, de Garcez Fróes, em Salvador (Bahia) em que foi utilizado um utensílio tipo Agote improvisado, transfundindo 129 ml de sangue total braço a braço em uma paciente com metrorragia (SANTOS LAC et al., 1991).

Na década de 40, a hemoterapia tornou-se uma especialidade médica e vários "bancos de sangue" foram inaugurados em diversas capitais brasileiras. O primeiro centro de doação pública foi criado em Porto Alegre (Rio Grande do Sul), em 1941 (SANTOS LAC et al., 1991). Essa prática começou a ser incentivada no país em 1950, através da lei de nº 1.075 que concedeu

abono no dia de serviço e consignou louvor a servidores militares, funcionários públicos civis e de autarquias que realizassem doação comprovada em bancos de sangue estatais ou paraestatais e para aqueles doadores voluntários que não pertenciam a esse grupo, a inclusão em igualdade entre aqueles que prestavam serviços relevantes à sociedade e à Pátria (BRASIL, 1950).

Atualmente no Brasil, a busca por doadores é um processo desafiador, com déficits relacionados à quantidade de doadores e à manutenção dos estoques de sangue, impactando cirurgias e colocando vidas em risco (MOHAMMED S e ESSEL HB, 2018). Além desses cenários, o prescrição de sangue é contínuo, sendo utilizado também em situações diárias como o tratamento de anemias crônicas, complicações da dengue, febre amarela, tratamento de câncer e outras doenças graves. Vale ressaltar que não existe substituto para o sangue, e sua disponibilidade é essencial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue (PNDVS), é recomendado que ao menos 3% da população seja composta por doadores, o que permitiria suprir as necessidades de sangue (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Os bancos de sangue em Minas Gerais têm convocado doadores voluntários de qualquer tipo sanguíneo, pois a pandemia de COVID-19 reduziu o comparecimento de doadores na região. Atualmente, os estoques de tipos sanguíneos positivos estão em média 50% abaixo do nível ideal, enquanto os tipos sanguíneos negativos estão 40% abaixo (HEMOMINAS, 2021).

2778

A legislação que regulamentou a Política Pública de Sangue proibiu benefícios ou remuneração financeira aos doadores e estabeleceu que a doação deveria ser um ato de altruísmo e solidariedade (BRASIL, 2016). Embora ainda não seja um hábito difundido entre os brasileiros, esse ato é motivado por múltiplas razões, semelhantes ou não, entre os doadores. A decisão de doar e retornar para doações futuras pode ser motivada por razões altruístas, mas também por questões como responsabilidade social, pressão social, exemplos, satisfação, motivação pessoal e familiar, características pessoais e, especialmente, através de uma experiência positiva de doação (NETO CA, 2011). O contato com informações, campanhas emocionalmente apelativas e o marketing social também são usados como ferramentas possíveis para estimular e influenciar positivamente as decisões dos doadores voluntários (Stephanou AT, 2019; Moreira MC, 2019; BARBOZA SIS 2014 e COSTA FJ, 2014; TORRENT-SELLENS et al., 2021).

No Brasil, um dos grandes desafios para os serviços de hemoterapia é garantir o suprimento da demanda por transfusões. Portanto, as opiniões e os sentimentos dos doadores têm um grande valor para a organização e administração dos serviços, pois permitem

compreender os atributos que eles consideram relevantes. Essas informações podem servir de base para um projeto com a finalidade de mobilizar, capturar e reter um público crescente de doadores, levando-os a participar ativamente do procedimento de doação de sangue de forma consciente, alcançando assim a meta nacional de doadores de sangue (GIACOMINI L e LUNARDI FILHO, 2010).

Estudo conduzidos na literatura buscam identificar as principais razões que levam as pessoas a doar sangue (FAROOQUI IA e PORE PD, 2018). Outros, identificam obstáculos e atributos relacionados ao processo de doação de sangue (ALRESHIDI MA e SULA I, 2022; FOGARTY H, et al., 2022). Pesquisas adicionais sobre esse assunto são cruciais dada a importância de compreender essas motivações para melhorar os métodos de captação de doadores.

Considerando o cenário brasileiro e a redução dos estoques de sangue e produtos sanguíneos, a importância de conduzir essa pesquisa foi conhecer, identificar e estabelecer os fatores responsáveis por motivar e influenciar a doação de sangue voluntária em Juiz de Fora, Minas Gerais. Além disso, visa descrever o perfil epidemiológico dos doadores, identificar fatores que promoveram a retenção de doadores que retornam e analisar o impacto da pandemia de COVID-19 nas doações voluntárias de 2020 a 2021.

MÉTODOS

Foram realizados uma revisão sistemática registrada na plataforma PROSPERO com o registro CRD42023431808 e um estudo transversal, qualitativo e quantitativo com análise de variáveis extraídas de um questionário semiestruturado foi conduzido nas proximidades de um banco de sangue em Juiz de Fora entre dezembro de 2022 e abril de 2023.

Os doadores foram abordados pela equipe de pesquisa, devidamente treinada para a aplicação do questionário. Fatores que induzem a motivação para a doação de sangue, bem como aqueles que influenciam na retenção de doadores e seus perfis (variáveis analisadas: gênero, idade, escolaridade, ocupação e renda familiar) foram avaliados por questionário geral aplicado no momento da doação após a obtenção do consentimento informado (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE). A influência da pandemia de COVID-19 na doação foi avaliada através de uma pergunta no mesmo questionário para determinar se a pessoa doou sangue durante os anos da pandemia (2020-2021) e as razões para ter ou não doado.

Todos os dados dos indivíduos que concordaram em contribuir com o projeto durante o período de pesquisa (dezembro de 2022 a abril de 2023), registrados como doadores de sangue em Juiz de Fora, com idades de 18 a 69 anos e elegíveis, foram incluídos.

Indivíduos com qualquer tipo de incapacidade clínica, sorológica ou hematológica, doadores de primeira vez e aqueles que, por qualquer motivo, não quiseram responder ao questionário e/ou assinar o TCLE foram excluídos.

O número da amostra foi calculado com base no total de doadores elegíveis que compareceram em abril e maio de 2021 (4.394 indivíduos). Assim, adotando um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, a quantidade da amostra necessária para ter uma significância estatística foi estimada em 354 entrevistas.

As informações foram armazenadas utilizando o Microsoft Excel 365, Microsoft Corporation® EUA. Para análise estatística, foi usado o GraphPad Prism 9. Para variáveis categóricas, foram relatadas as proporções encontradas na amostra do estudo.

O teste qui-quadrado de Pearson foi aplicado para averiguar discordâncias entre duas amostras independentes na análise de valores para p e intervalos de confiança, com o valor crítico definido em 95%.

As variáveis e os dados referentes à quantidade de doadores foram extraídos de relatórios do Ministério da Saúde, do sistema de informação de produção hemoterapêutica (HEMOPROD) e dos artigos "Impact of COVID-19 in the Attendance of blood donors and production on Brazilian Blood Centres" Silva-malta MCF, et al. (2020) e "Impact of COVID-19 on the efficacy of meeting the transfusion demand by a Brazilian blood banks network" Rodrigues DOW, et al. (2022), que disponibilizaram publicamente os dados de doação de sangue da Fundação Hemominas, responsável pela coleta de sangue em Juiz de Fora.

O presente estudo foi submetido à Plataforma Brasil e encontra-se aprovado sob o parecer nº 5.168.431.

RESULTADOS

Entre dezembro de 2022 e abril de 2023, foram entrevistadas 140 pessoas, compreendendo a amostra analisada. Houve uma predominância de participantes homens (61,4%) e indivíduos com idades de 30 a 39 anos (32,1%). Foi constatado que 84,3% dos participantes tinham educação correspondente ao ensino médio completo ou ensino superior incompleto/completo.

As variáveis analisadas, sexo, idade, educação, ocupação e renda familiar, são descritas

na Tabela 1, que compara a natureza da doação (voluntária ou de reposição) entre elas.

Tabela 1 - Perfil epidemiológico dos participantes conforme a última doação

Perfil	N total	%	Doaram de forma espontânea	%	Doaram para reposição	%	P (<0,05)
Sexo							
Masculino	86	61,42	73	52,1	13	9,3	0,9612
Feminino	54	38,57	46	32,9	8	5,7	
Idade							
18 a 29 anos	43	30,7	40	28,6	3	2,1	0,0277
30 a 39 anos	45	32,1	32	22,9	13	9,3	
40 a 49 anos	26	18,6	24	17,1	2	1,4	
50 a 59 anos	19	13,6	17	12,1	2	1,4	
60 a 69 anos	7		5	3,6	2	1,4	
Escolaridade							
Ensino fundamental incompleto	7		5	4	2,9	3	2,1
Ensino fundamental completo	9	6,4	8	8,7	1	0,7	0,3619
Ensino médio incompleto	6	4,3	4	2,9	2	1,4	
Ensino Médio completo	49	35,0	40	28,6	9	6,4	
Ensino Superior incompleto	23	16,4	20	14,3	3	2,1	
Ensino Superior completo	46	32,9	40	28,6	6	4,3	
Ocupação							
Servidor público	31	22,1	24	17,1	7	5,0	
Desempregado	3	2,1	3	2,1	0	0	
Estudante	22	15,7	21	15	1	0,7	

Empregado de alguém/ empresa privada	45	32,1	39	27,9	6	4,3	0,2122
Aposentado	6	4,3	6	4,3	0	0	
Empresário	5	3,6	5	3,6	0	0	
Dona de casa	6	4,3	4	2,9	2	1,4	
Autônomo/ trabalha por conta própria	22	15,7	16	11,4	6	4,3	
Renda Familiar							
Até 2 salários-mínimos	2	52	37,1	44	31,4	8	5,7
2 a 5 salários-mínimos	54		38,6	42	30,0	12	8,6
5 a 10 salários-mínimos	10	18		15			2,1
10 a 20 salários-mínimos	8		12,9	8	10,7		3
Mais de 20 salários-mínimos	8		5,7	8	5,7		0,3417
	8		5,7	8	5,7		0,0

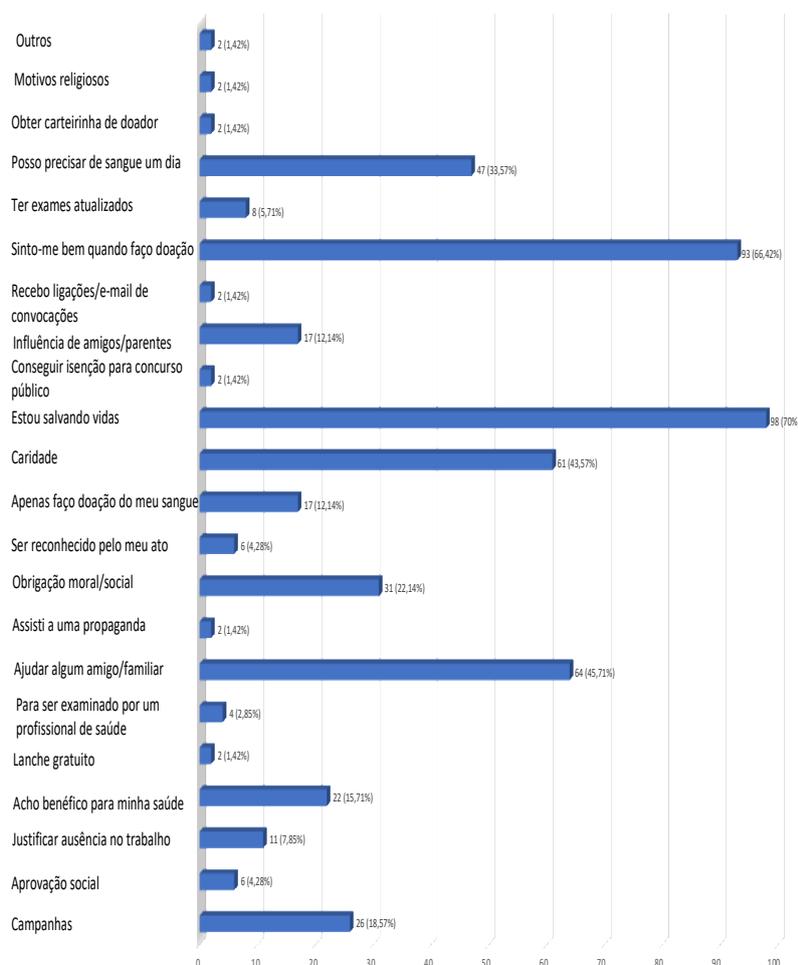
Fonte: BORSATO BA, et al., 2024

Observou-se que somente a variável "idade" apresentou significância estatística ($p=0,0277$) associada à maneira como os participantes decidiram doar sangue (voluntária ou direcionada a uma pessoa específica), em que os indivíduos com idades de 30 a 39 anos foram os que mais doaram para um receptor conhecido. Para as outras variáveis, a disposição dos participantes seguiu uma proporcionalidade ao serem agrupados conforme essa característica.

A pergunta número 8 do questionário preparado pelos pesquisadores identificou as motivações que levaram os participantes a doar sangue. Nesse contexto, as opções mais mencionadas foram: "estou salvando vidas" (70%), seguida de "sinto-me bem quando faço doação" (66,42%) e "ajudar um amigo/familiar" (45,71%). As razões consideradas menos importantes pela análise descritiva qualitativa do instrumento de coleta de dados foram: "conseguir isenção para concurso público", "assisti a uma propaganda", "lanche gratuito",

"recebo ligações/e-mail de convocações", "obter carteirinha de doador", "motivos religiosos" e "outros", todas com 1,42% cada. A Figura a descreve as motivações para a doação de sangue e suas frequências. A Figura 1 e detalhes estatísticos adicionais não são fornecidos no texto acima.

Figura 1 - Motivações para Doação de Sangue



Fonte: BORSATO BA, et al., 2024

Com relação à atitude dos doadores, mais de dois terços dos entrevistados (67,12%) doam há menos de 10 anos, e 89,28% nunca consideraram parar de doar sangue. Quando questionados sobre a ideia de não doar mais sangue, aqueles que responderam afirmativamente mencionaram "falta de tempo" (26,66%) e outras razões além das pré-existentes no questionário (46,66%), relacionadas a efeitos adversos da doação, religião, insatisfação, ter características que impedem a doação de sangue e motivos pessoais, como perder o hábito de doar. A Tabela 2 descreve as variáveis relacionadas às atitudes dos entrevistados para a doação de sangue.

Tabela 2 - Atitude dos entrevistados para a doação de sangue.

Atitude	N	%
Há quanto tempo doa sangue?		
Menos de 1 ano	32	22,9
Mais ou menos 5 anos	46	32,9
Mais ou menos 10 anos	16	11,4
Há mais de 10 anos	46	32,9
Alguma vez já pensou em parar de doar?		
Não	125	89,3
Sim	15	10,7
Se já pensou, qual o motivo?		
Medo	1	6,6
Falta de tempo	4	26,66
Não tinha característica para doar	3	20
Outros	7	46,66

Fonte: BORSATO BA, et al., 2024

A análise comparativa relacionada ao sexo, idade e tipos de doação quanto à frequência de doações em um ano é demonstrada na Tabela 3.

Doadores frequentes são indivíduos que doam regular e consistentemente ao longo do tempo. Observou-se que nenhuma das variáveis estava associada a diferenças na prevalência e fidelidade das doações.

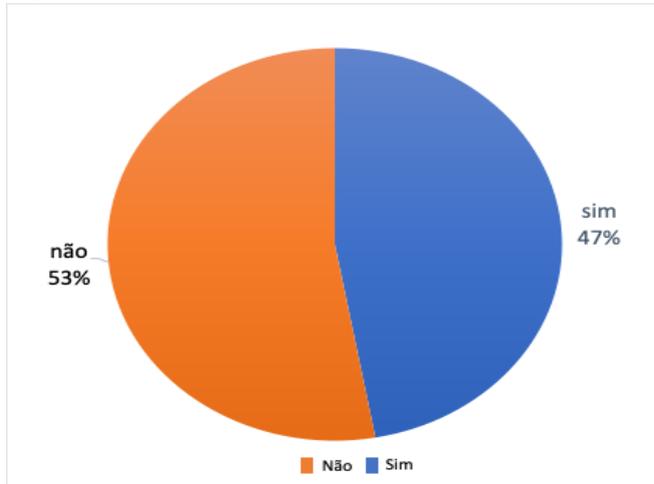
Tabela 3 - Relação entre sexo, idade, tipo de doação e frequência de doações

Perfil	1x/a no	%	2x/an o	%	3x/an o	%	4x/an o	%	total	%	p- valor (<0,05)	v- cram er
SEXO												
Masculino	30	21,2	21	21	18	12,9	17	12,1	86	61,4		
Feminino	19	13,6	15	10,7	15	10,7	5	3,6	54	38,6	0,371	0,150
IDADE												
18 a 29	19	13,6	11	7,9	11	7,9	2	1,4	43	30,7		
30 a 39	13	9,3	11	7,9	13	9,3	7	5	44	31,4		
40 a 49	12	8,6	5	3,6	6	4,3	4	2,9	27	19,3	0,065	0,219
50 a 59	5	3,6	5	3,6	2	1,4	7	5	19	13,6		
60 a 69	0	0	4	2,9	1	0,7	2	1,4	7	5		
TIPO DE DOAÇÃO												
Espontânea	38	27,1	29	20,7	30	21,4	21	15	118	84,3		
Reposição	11	7,9	7	5	3	2,1	1	0,7	22	15,7	0,150	0,193

Fonte: BORSATO BA, et al., 2024

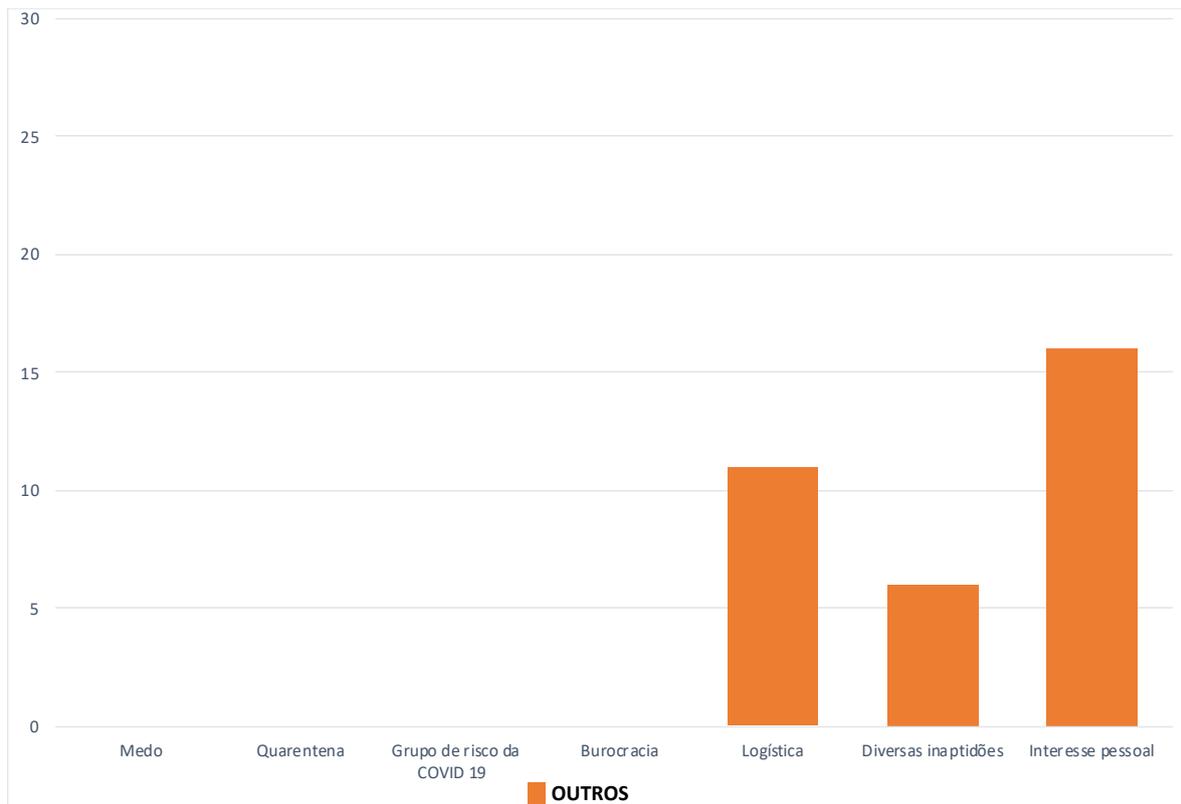
Com relação à doação de sangue durante a pandemia de COVID-19, 52,8% dos entrevistados não compareceram para doar (veja a Figura 2), e as justificativas para a não participação são ilustradas na Figura 3. A opção mais selecionada foi "outros", na qual os participantes escreveram suas razões para essa ação, seguida por "quarentena", referente ao cumprimento das recomendações de isolamento social na época. Na opção "outros", os respondentes mencionaram questões logísticas para ir a um centro de coleta de sangue, ter características que impedem a doação de sangue e "razões pessoais".

Figura 2 - Indivíduos que Doaram X Não Doaram durante o período da pandemia (2020-2021).



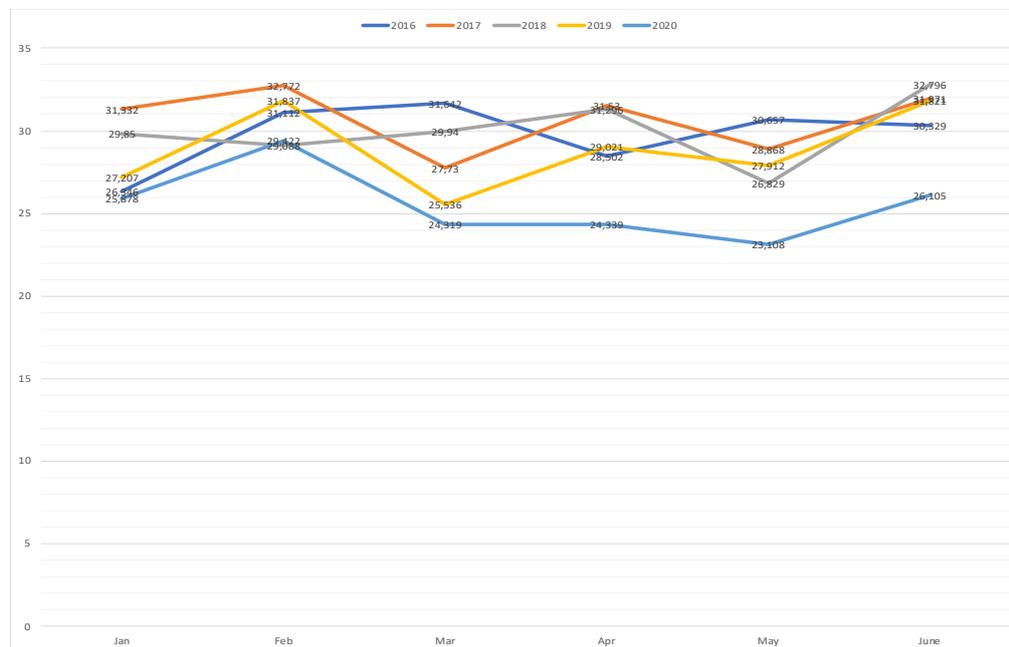
Fonte: BORSATO BA, et al., 2024

Figura 3 - Razões para não doação durante o período da pandemia.



Fonte: BORSATO BA, et al., 2024

Figura 4 - Comparação do número total de doadores de sangue no período histórico de 2016 a 2020.



Fonte: SILVA-MALTA MCF et al, (2020), modificada pelos autores com permissão.

Quando comparados a uma série histórica institucional realizada no primeiro semestre de 2016-2019 nos centros de sangue da Hemominas (Silva-Malta MCF, et al., 2020), os meses analisados em 2020 durante a pandemia mostraram uma redução no número de candidatos a doações de sangue e nas coletas totais de sangue, como demonstrado na Figura 4.

DISCUSSÃO

Esse estudo teve como objetivo analisar as motivações por trás das doações voluntárias de sangue na população de Juiz de Fora. Ao analisar os resultados, foi verificado que a motivação mais frequentemente assinalada foi "Estou salvando vidas" (70%), seguida de "Sinto-me bem quando faço doação" (66,42%), o que corrobora com Anwer MO, et al. (2016) que destacaram a "autossatisfação" como um motivador importante. Outras razões frequentemente mencionadas foram "ajudar um amigo/familiar" (45,71%) e "caridade" (43,57%), o que de acordo com os achados de (CHARBONNEAU j, et al., (2015) e HUIS IN 'T VELD EMJ, et al., (2019) em seus estudos.

Considerando o altruísmo como "multifacetado" e não como uma ideia com uma definição sólida, como destacado por Evans R e Ferguson E (2013) em suas análises, as motivações mais enfatizadas pelos entrevistados podem ser definidas como atitudes altruístas, pois focam no bem-estar de outras pessoas, conhecidas ou não, mesmo que associadas à satisfação pessoal. Embora o altruísmo e seus derivados possam ser os motivadores centrais e mais relevantes, como já apoiado pelos estudos de Gonçalves TT, et al. (2013), fatores externos, como campanhas (18,57%) e a influência de amigos/familiares (12,24%), podem atuar como possíveis catalisadores e incentivadores para a doação de sangue. Renaux O, et al. (2022) observaram que anúncios e promoções promovendo a doação de sangue tiveram um impacto na motivação do doador e na frequência de doação. Essas diferenças sutis podem permitir que os bancos de sangue direcionem melhor suas mensagens de recrutamento conforme o perfil dos doadores que buscam envolver. Entretanto, em 2019, cerca de 1,6% dos brasileiros doaram sangue, um número abaixo do recomendado pelo PNDV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016; HEMOMINAS, 2021; RODRIGUES DOW, et al., 2022)

O interesse próprio, como a necessidade de sangue algum dia (33,57%) e benefícios para a minha saúde (15,71%), também se mostraram motivações que induzem a doação. Incentivos podem ser entendidos como uma estratégia na tentativa de aumentar a participação do doador, fornecendo um estímulo direto e tangível. No entanto, eles tiveram menos relevância dentro das motivações, e os resultados foram semelhantes a outros estudos realizados, como o de (MOHAMMED S e ESSEL HB, 2018).

2788

Com relação ao perfil dos doadores entrevistados, observou-se que grande parte eram homens (61,42%), e essa predominância é consistente com estudos realizados em diferentes momentos, em regiões do Brasil como o de Macedo FR, et al. (2015) e em outros países, como o estudo de ANWER MO, et al. (2016) e o de MARANTIDOU O, et al. (2007) também evidenciou. As mulheres tendem a doar sangue com menos frequência do que homens, muitas vezes por critérios que impedem a doação, como anemia, que as mulheres têm mais probabilidade de adquirir, especialmente durante a idade reprodutiva, e o peso corporal mínimo de 50 kg. Esses fatores levam a um menor número de mulheres elegíveis para a doação de sangue, além de algumas desqualificações temporárias, como amamentação e gravidez.

O grupo etário predominante na amostra foi de 30 a 39 anos (32,1%), mas esses dados mostram maior variação de lugar para lugar MACEDO FR, et al. (2015). O grau de escolaridade predominante foi o ensino médio completo (35%), e foi identificado como o mais prevalente por

Liberato SMD, et al. (2013) e em estudos semelhantes sobre o perfil sociodemográfico dos doadores. A profissão e a renda familiar com maior destaque foram "empregado de alguém/empresa privada" (32,1%) e "2 a 5 salários mínimos" (38,6%), respectivamente. Embora a literatura científica tenha observado uma associação positiva entre níveis econômicos crescentes e maiores taxas de doação de sangue, como visto em Zago A, et al. (2010), os resultados encontrados na pesquisa mostraram uma queda nas taxas de doação com a ascendência da renda.

No que se refere ao tipo de última doação (voluntária ou de reposição), 85% dos entrevistados doaram voluntariamente para repor os estoques de sangue, e apenas 15% deles doaram para uma pessoa específica, semelhante aos achados do autor Silva RMG, et al. (2013) em seu estudo. Também foi observado que mais de dois terços dos entrevistados (67,12%) doam há menos de 10 anos, indicando que são doadores que começaram essa prática recentemente, e boa parte dos participantes (35%) doa somente uma vez por ano, o que destaca a necessidade de buscar e reter doadores.

Grande parte dos entrevistados (89,28%) nunca pensou em parar de doar sangue. Em contrapartida, aqueles que consideraram essa possibilidade citaram "logística", "falta de tempo" e não atendimento aos pré-requisitos para doação (por exemplo, idade maior ou menor que a recomendada ou alguma característica que impeça a doação) como as principais justificativas, corroborando com os achados de Greffin K, et al. (2021) em seu estudo. Outras justificativas citadas foram os efeitos colaterais da doação e o medo, que também foram descritos por BARBOZA SIS e COSTA FJ (2014).

A doação de sangue durante 2020 e 2021, no que se refere à emergência da COVID-19, foi analisada. A pandemia resultou em uma redução no número de doações e, conseqüentemente, em estoques limitados de sangue em muitos países, levando a uma diminuição no número de doadores de sangue (SIU JY, et al., 2022). No Brasil, os bancos de sangue investiram em anúncios de TV, promoções nas redes sociais e outras estratégias de marketing para atrair mais doadores durante esse período (SANTOS JIL, et al., 2021). Entretanto, esse estudo mostrou que, mesmo com a diminuição nas taxas de doação durante a pandemia observada por Silva-Malta MFC, et al. (2020) e Rodrigues DOW et al. (2022), não houve uma discrepância significativa entre a quantidade de pessoas que doaram (47,2%) e aquelas que não doaram (52,8%) durante esse período em Juiz de Fora, o que demonstra que muitas pessoas na cidade continuaram a doar, apesar das adversidades resultantes da pandemia.

Vale ressaltar que nosso artigo apresenta limitações. Em primeiro lugar, alguns entrevistados reclamaram do agendamento burocrático imposto pelo centro de coleta de sangue. Isso, somado à diminuição da adesão de doadores devido à pandemia e aos critérios de exclusão do estudo, bem como às condições climáticas na cidade, resultou em menos doadores em Juiz de Fora durante o período de dezembro de 2022 a abril de 2023, levando a um volume de amostra menor do que o esperado para a coleta de dados. Exploramos fatores motivacionais usando um questionário entre indivíduos que se voluntariaram para doar sangue em Juiz de Fora, mas não avaliamos os fatores motivacionais entre os indivíduos na população em geral que seriam elegíveis para doar sangue, e, portanto, nossos resultados podem ter sido influenciados por viés de resposta.

CONCLUSÃO

Vale ressaltar que neste estudo, constatou-se que o principal motivo para atrair, motivar e potencialmente colaborar para a fidelização dos doadores é o altruísmo - o desejo de ajudar os outros. E ainda, o estudo proporcionou uma análise mais aprofundada do perfil do doador de sangue em Juiz de Fora e buscou compreender seu comportamento durante a pandemia. Ademais, ainda existe uma notável necessidade de mais pesquisas sobre esse tópico para aumentar continuamente a quantidade de doadores, bem como a frequência das doações, garantindo assim um suprimento adequado de sangue nos bancos de sangue do país.

2790

REFERÊNCIAS

1. ALRESHIDI MA, SULA IA. A comparison of the knowledge, attitude, practice and motivation towards blood donation among Albanian, Saudi and Turkish citizens. *J Blood Med*, 2022; 13: 603-610.
2. ANWER MO, et al. Attitude toward blood donation among medical and nonmedical students across Karachi. *Asian J Transfus Sci*, 2016; 10(2): 113-117.
3. BARBOZA SIS, COSTA FJ. Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores. *Cad Saúde Pública (Online)*, 2014; 30: 1463-1474.
4. BRASIL. Lei nº 1.075, de 27 de março de 1950. Dispõe sobre doação voluntária de sangue. *Diário Oficial da União*, 1950; Seção 1: 5425.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. *Diário Oficial da União*, 2016.

6. CHARBONNEAU J, et al. Motivational differences between whole blood and apheresis donors in Quebec, Canada: a questionnaire-based survey in a voluntary nonremunerated context. *J Blood Transfus*, 2015; 2015: 568259.
7. EVANS R, FERGUSON E. Defining and measuring blood donor altruism: a theoretical approach from biology, economics and psychology. *Vox Sang*, 2014; 106(2): 118-126.
8. FAROOQUI IA, PORE PD. Motivating factors among blood donors in Pune, India. *Indian J Community Med*, 2018; 43(2): 130-131.
9. FOGARTY H, et al. Motivators and barriers to blood donation among potential donors of African and Caucasian ethnicity. *Blood Transfus*, 2023; 21(1): 13-23.
10. GIACOMINI L, LUNARDI FILHO WD. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. *Acta Paul Enferm (Online)*, 2010; 23(1): 65-72.
11. GONÇALEZ TT, et al. NHLBI Retrovirus Epidemiology Donor Study-II (REDS-II), International component. motivation and social capital among prospective blood donors in three large blood centers in Brazil. *Transfusion*, 2013; 53(6): 1291-1301.
12. GREFFIN K, et al. "Blood for Blood"? Personal motives and deterrents for blood donation in the German population. *Int J Environ Res Public Health*, 2021; 18(8): 4238.
13. HEMOMINAS. Situação dos estoques de sangue em Minas Gerais volta a preocupar. *Hemominas: Fundação Hemominas*, 2021.
14. HUIS IN 'T VELD EMJ, et al. Determinants of blood donation willingness in the European Union: a cross-country perspective on perceived transfusion safety, concerns, and incentives. *Transfusion*, 2019; 59(4): 1273-1282.
15. LIBERATO SMD, et al. Perfil dos doadores de sangue do hemocentro público de Natal/RN. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)*, 2013; 5(1): 3523-3530.
16. MACEDO FR, et al. Perfil sociodemográfico e epidemiológico de candidatos a doação de sangue. *Arq Ciênc Saúde*, 2015; 22: 87-91.
17. MARANTIDOU O, et al. Factors that motivate and hinder blood donation in Greece. *Transfus Med*, 2007; 17(6): 443-450.
18. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *Gestão dos hemocentros: relatos de práticas no Brasil*. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2016.
19. MOHAMMED S, ESSEL HB. Motivational factors for blood donation, potential barriers, and knowledge about blood donation in first-time and repeat blood donors. *BMC Hematol*, 2018; 18: 36.
20. NETO CA. Retention of blood donors: strategies to fulfill the requirements of blood centers. *Rev Bras Hematol Hemoter (Online)*, 2011; 33(3): 174-175.

21. RENAUX O, et al. Impact of promoting blood donation in general practice: Prospective study among blood donors in France. *Front Public Health*, 2022; 10: 1080096.
22. RODRIGUES DOW, et al. Impact of COVID-19 on the efficacy of meeting the transfusion demand by a Brazilian blood banks network. *Transfus Apheresis Sci*, 2022; 61(5): 103439.
23. SANTOS JIL, et al. Marketing social para doação de sangue em tempos de pandemia de COVID-19 na cidade de Maceió/AL. *RAHIS*, 2021; 18(3).
24. SANTOS LAC, et al. A hemoterapia no Brasil de 64 a 80. *Physis (Rio J, Online)*, 1991; 1(1): 87-99.
25. SILVA-MALTA MCF, et al. Impact of COVID-19 in the attendance of blood donors and production on a Brazilian Blood Centres. *Transfus Med*, 2020; 30(6): 447-453.
26. SILVA RMG, et al. Prevalência de doação de sangue e fatores associados em Florianópolis, Sul do Brasil: estudo de base populacional. *Cad Saúde Pública*, 2013; 29(10): 2008-2016.
27. SIU JY, et al. Motivations and deterrents of blood donation among blood donors during the COVID-19 pandemic in Hong Kong. *Health Expect*, 2022; 25(6): 3192-3201.
28. STEPHANOU AT, MOREIRA MC. Blood donors' perception of incentive campaigns. *Paidéia (Ribeirão Preto, Online)*, 2019; 29: e2927.
29. TORRENT-SELLENS J, et al. Using digital platforms to promote blood donation: motivational and preliminary evidence from Latin America and Spain. *Int J Environ Res Public Health*, 2021; 18(8): 4270.
30. ZAGO A, et al. Prevalência de doação de sangue e fatores associados, Pelotas, RS. *Rev Saúde Pública*, 2010; 44(1): 112-120.